

ANÁLISE COMPARATIVA DAS FONTES DA SONATA EM RÉ MENOR PARA VIOLA E VIOLÃO DE FERDINAND REBAY¹

Leonardo Mueller², Luiz Carlos Mantovani Junior³

¹ Vinculado ao projeto “Tradições Paralelas: O repertório não-Segoviano do início do século XX (1. Viena)”

² Acadêmico do Curso em Música (Opção violão) – CEART – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Música – CEART – luiz.mantovani@udesc.br

Este trabalho se vincula ao projeto de pesquisa “Tradições paralelas: O repertório não-Segoviano do século XX (1. Viena)”, que joga luz sobre repertórios que se desenvolveram à margem da carreira do violonista espanhol Andrés Segovia (1893-1987). O objeto de pesquisa foi a Sonata em Ré menor para Viola e Violão de Ferdinand Rebay (1880-1953), obra que executei durante meu Bacharelado em Música na UDESC. No decorrer do estudo da peça, percebi que as edições utilizadas, Philomele (2002) e Bergmann (2018), apresentavam várias inconsistências, o que me levou a questionar sua validade enquanto representativas do texto musical do compositor. Tais inconsistências abrangiam desde notas que não pertenciam ao contexto harmônico até acordes impossíveis de se executar ao violão. De fato, a problemática que envolve a escolha das fontes da música de Rebay (partituras) já havia sido levantada por Mantovani em sua tese de doutorado (MANTOVANI, 2019, pp. 153-55). Ao propor uma metodologia adequada para chegar a um texto musical que refletisse não apenas as ideias do compositor, mas toda a tradição de performance da obra, Mantovani buscou amparo nas fontes mais primárias possíveis. Na ausência de versões publicadas contemporâneas de Rebay, recorreu-se tanto a autógrafos quanto cópias manuscritas. Reconhecendo os mesmos problemas e adotando princípios metodológicos análogos em minha pesquisa, também busquei acesso aos manuscritos da sonata, que se encontram nos Arquivos Musicais da Abadia de Heiligenkreuz (A-HE) e na Biblioteca Nacional Austríaca (A-Wn).

Foram encontrados quatro manuscritos da obra: três em A-HE e um em A-Wn, conforme especificado na Tabela 1. Porém, foi verificado que apenas dois deles serviram como base para as publicações atuais, e nunca utilizados em conjunto. Em meu trabalho de revisão textual, realizei uma análise comparativa das diversas fontes, em vários níveis de profundidade. Primeiramente, uma análise da grafia e dos erros não-editoriais, desde erros tipográficos até a ausência de indicações de andamento e expressão. Posteriormente, uma análise puramente editorial do ponto de vista do intérprete, incluindo as intervenções no texto musical realizadas pelo colaborador de Rebay. Estas proporcionaram uma reflexão fundamentada na prática violonística: conhecendo as características de cada manuscrito e quais camadas de informações eles contêm, pude escolher as opções mais adequadas para cada problema verificado no texto musical. Tal abordagem crítica é amparada pela especulação informada do processo composicional e colaborativo de Rebay descrita por Mantovani (2019, pp. 286-90). Sendo um compositor não-violonista, ele dependia de revisão e de sugestões de violonistas para solucionar problemas de ordem técnica e idiomática no texto musical. Este trabalho colaborativo foi feito principalmente por Gerta Hammerschmid (1906-1985), a sobrinha violonista do compositor e dedicatária da maior parte de suas peças. Após este estágio, sugestões eram consideradas e uma nova versão da peça preparada para performance,

frequentemente copiada pela irmã de Rebay, a pianista e copista profissional Emilie Rebay (1887-1963).

Ao analisar as fontes primárias da Sonata em Ré menor para Viola e Violão, constatei que o único manuscrito que não serviu de base para as publicações atuais é o que apresenta alterações no texto em relação ao autógrafo, anotações de performance e digitações, refletindo uma provável interação de Rebay com seus intérpretes (Figura 1). De acordo com Grier (1996, p. 109), “Quando fontes associadas ao compositor, como autógrafos ou edições publicadas sob a sua supervisão sobrevivem, é possível falar de um texto do compositor”. A minha busca pelo texto musical mais consistente para performance levou em conta não apenas a concepção original do Rebay, mas todo o processo colaborativo que ocorreu a partir das intervenções editoriais verificadas. Sobre este processo, Grier explica que “diferentes fontes, ou diferentes camadas da mesma fonte, registram os estágios da evolução da obra enquanto ela passa por revisão e refinamento” (GRIER, 1996, p. 39). Sendo assim, concluí que o manuscrito desconsiderado nas publicações atuais era de fato a fonte mais completa da peça, contendo inclusive concepções interpretativas específicas sugeridas pelas digitações. Poder-se-ia mesmo falar de um *Fassung letzter Hand*, ou seja, a última versão da obra sancionada pelo compositor. Assim, após uma revisão crítica minuciosa de todo o material, estabeleci esta como a referência mais consistente para a minha performance.

Tabela 1. Fontes disponíveis da Sonata em Ré menor para Viola e Violão de Rebay

Repositório	Características do manuscrito	Base para publicação
A-HE	Partitura autógrafa, não revisada	Bergmann
A-HE	Partes separadas (viola e violão) contendo alterações, anotações e digitações na parte do violão	Nenhuma
A-Wn	Partitura, contendo alterações	Philomele, Eudora

Fonte: próprio autor

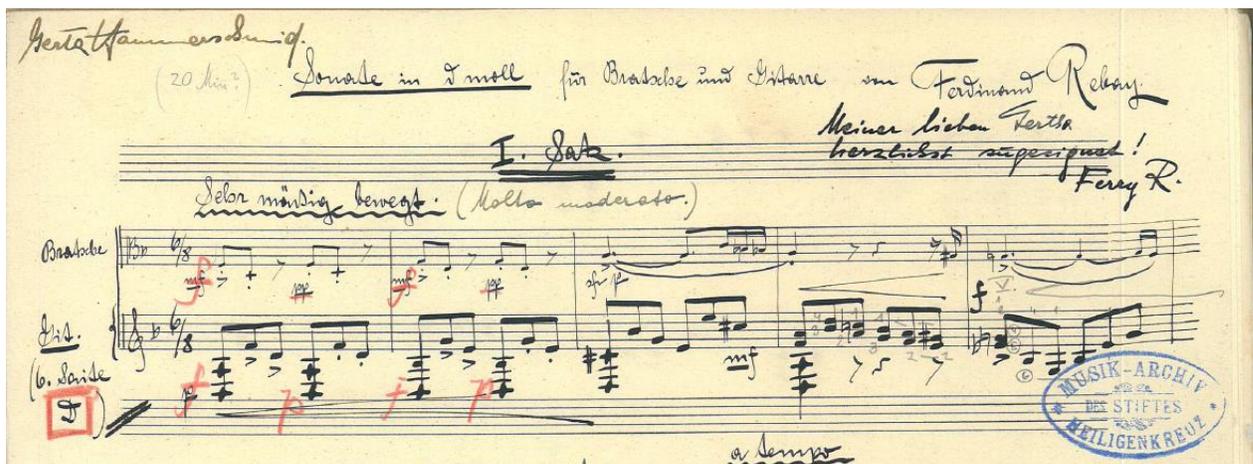


Figura 1. Excerto da cópia manuscrita da Sonata em Ré menor para Viola e Violão de Ferdinand Rebay (A-HE), mostrando anotações e digitações (Fonte: Arquivos Musicais da Abadia de Heiligenkreuz)

Palavras-chave: Ferdinand Rebay. Texto musical. Intervenção editorial.